

O desafio da transição agroecológica em pequenas propriedades rurais

Diandra Paula Andreolla, Vanessa Comin Cecchin

Universidade do Oeste de Santa Catarina (diandra.acordar@hotmail.com)

Universidade do Oeste de Santa Catarina (tathyvanessa@hotmail.com)

Resumo

O presente trabalho buscou analisar as técnicas participativas e sustentáveis para o processo de transição agroecológica em pequenas propriedades rurais através da análise do conhecimento que os pequenos produtores rurais dos municípios de São José do Cedro e Princesa – SC possuem sobre a agroecologia; a identificação das principais dificuldades e potencialidades encontradas no processo transição agroecológica e a discussão sobre técnicas sustentáveis para a recuperação do solo. Para a realização deste estudo utilizou-se a pesquisa de foco qualitativo, sendo adotados para isso procedimentos bibliográficos e de levantamento de dados através de entrevistas semiestruturadas, que foram realizadas com dez famílias de pequenos produtores rurais e com pessoas que possuem conhecimento técnico sobre agroecologia, desenvolveu-se também uma oficina muro das lamentações. A falta de organização é uma das principais dificuldades encontradas pelos pequenos produtores, contudo, as dificuldades são supridas pelas potencialidades oferecidas pela agroecologia que englobam a possibilidade de melhor qualidade de vida para os envolvidos com a produção agroecológica e a transferência desses benefícios para a população consumidora. Constatou-se também que as técnicas participativas como a organização dos pequenos produtores em cooperativa, a troca de conhecimento e experiências aliadas às técnicas sustentáveis de recuperação do solo contribuem significativamente para o sucesso do processo de transição agroecológica.

Palavras-chave: Agroecologia. Pequeno produtor rural. Transição agroecológica

Área Temática: Relatos de casos de diagnósticos e de redução do impacto ambiental (produtores, associações, instituições públicas, universidades etc.)

Abstract

This paper investigates the technical and participatory process for sustainable agroecological transition on small farms by examining the knowledge that small farmers in the municipalities of São José do Cedro e Princesa - SC have on agroecology, identifying the major difficulties encountered in the process and potential agroecological transition and discussion on sustainable techniques for soil recovery. For this study we used qualitative research focus, this procedure being adopted for bibliographic and data collection through semi-structured interviews were conducted with ten families of small farmers and people who have technical knowledge on agroecology, has also developed a workshop wailing Wall. The lack of organization is one of the difficulties faced by small producers, however, difficulties are met by the potential offered by agroecology that include the possibility of better quality of life for those involved with ecological production and the transfer of benefits to the consumers. It was also found that participatory techniques such as the organization of small farmers into cooperatives, the exchange of knowledge and experience coupled with sustainable techniques to recover soil contribute significantly to the success of the process of agroecological transition.

Keywords: Agroecology. Small rural producers. Agroecological transition.

1 Introdução

Os reflexos atualmente sentidos pelos pequenos produtores rurais demonstram o modelo insustentável e inviável das técnicas ditas convencionais ou, amplamente utilizadas no desenvolvimento da agricultura, oriundas principalmente da revolução verde, processo de introdução de tecnologias na agricultura disseminado pelos países industrializados com o discurso de acabar com a fome no mundo.

Tendo a agroecologia como uma das principais alternativas no combate as realidades mencionadas anteriormente é que se desenvolveu o presente trabalho, com o tema: o desafio da transição agroecológica em pequenas propriedades rurais, sendo o mesmo apresentado como trabalho de conclusão de curso como requisito a obtenção de grau de Tecnólogo em Gestão Ambiental.

Justifica-se a relevância e a importância deste trabalho, pelas atuais preocupações com a produção de alimentos saudáveis, maior qualidade de vida e utilização de técnicas não degradadoras do meio ambiente para a produção e inclusive para os seus atores/produtores rurais a fim de buscar o equilíbrio entre os recursos naturais e a sociedade, além de servir como base e exemplo para demais pequenos produtores rurais que queiram se organizar para praticar a agroecologia.

Como problema gerador de toda essa discussão está à questão de como iniciar a transição agroecológica em pequenas propriedades rurais, uma vez que esse é um processo contínuo e gradual, onde parte-se do modelo de agricultura convencional, o qual está estruturado sob princípios que na maioria das vezes, não levam em consideração a realidade da agricultura familiar e a sustentabilidade para um modelo que vise alcançar uma agricultura sustentável.

Coube ao objetivo do estudo analisar técnicas participativas e sustentáveis para o processo de transição agroecológica em pequenas propriedades rurais. Para atendê-lo foram trabalhados os seguintes objetivos específicos: identificar o conhecimento que os pequenos produtores rurais possuem sobre a agroecologia; verificar as principais dificuldades encontradas no processo transição agroecológica; elencar as potencialidades que a agroecologia oferece; apresentar técnicas sustentáveis para a recuperação do solo a fim de contribuir para o processo de transição agroecológica.

Todo esse trabalho foi realizado através do acompanhamento ao coletivo de pequenos produtores rurais associados ao SINTRAF - Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar do Município de São José do Cedro – SC, que possuem o intuito de trabalhar de forma cooperada sob os princípios da agroecologia.

A agroecologia precisa ser construída lentamente, ao passo que se planeja, estuda e avalia as mais adequadas práticas para sua execução, portanto, sendo a transição agroecológica caracterizada como um processo gradual não depende somente da adoção de práticas de cultivo menos agressoras ao meio ambiente, mas depende também da mudança de atitudes e valores de seus atores.

2 Agroecologia

O enfoque científico da agroecologia oferece os princípios e metodologias necessárias para a transição do atual modelo convencional de agricultura para um modelo de agricultura sustentável capaz de se sustentar ao longo do tempo, pois conforme Barbosa e outros (2007, p. 4): “a agroecologia é mais do que um sistema de produção orgânico (sem uso de agrotóxicos), porque ela considera os aspectos ambientais, sociais, culturais, éticos e políticos da agricultura.”

A agroecologia conforme Altieri (2008, p. 27) fornece as metodologias necessárias para que a participação da comunidade passe a se tornar a força geradora dos objetivos e atividades dos projetos de desenvolvimento aonde os produtores rurais sejam os atores de seu próprio desenvolvimento.

O processo de transição agroecológica segundo Gasparetto e outros (2006, p. 11) é recente, porém disseminado em decorrência de outra transição ocorrida no passado. A primeira transição consistiu na mudança da agricultura tradicional para a convencional, representada principalmente pela Revolução Verde, que foi marcada pela homogeneização das formas de agricultura, e uso intensivo de produtos químicos e agrotóxicos danificando e causando impactos negativos ao meio ambiente. Dessa forma, o período atual consiste na segunda transição, buscando-se a passagem do modelo convencional para formas de produção mais sustentáveis a médio e longo prazo.

Para o sucesso da transição agroecológica é preciso garantir, segundo Moreira e outros (2009, p. 61):

A participação efetiva das famílias agricultoras, a análise profunda do agroecossistema, o planejamento e avaliação constantes de inovações agroecológicas realizadas, a co-responsabilidade e a solidariedade entre as famílias de agricultores, suas organizações e seus técnicos, espaço de aprendizagem coletiva sobre produção de base ecológica, e espaços de mobilização regional (fóruns, encontros e seminários) para que os novos conhecimentos sejam socializados e somem força a outros processos de transição agroecológica.

Outra questão relevante tratada por Costabeber e Moyano (2000), para o processo de transição, são as ações coletivas, onde afirmam tratar-se de um elemento fundamental para que se possa compreender a consolidação de novos estilos de agricultura.

Sendo tratada como uma forma de ação coletiva, pode-se mencionar o papel da formação de cooperativas para esse processo, como destaca Hartung (1996, p. 7):

Cooperativa é uma associação de pessoas com interesses comuns, organizada economicamente e de forma democrática, com a participação livre de todos os que têm idênticas necessidades e interesses, com igualdade de deveres e direitos para a execução de quaisquer atividades, operações e serviços.

3 Metodologia

Famílias de pequenos produtores rurais localizadas no município de São José do Cedro e Princesa - SC, integrantes do Sindicato dos Trabalhadores na Agricultura Familiar – SINTRAF, do município de São José do Cedro, inseridas no coletivo que busca o reconhecimento como cooperativa - Cooperativa de Produtos da Agricultura Familiar e Economia Solidária – COOPACEP, no intuito de obter maior inserção no mercado local por meio da produção agroecológica, foram o público alvo do presente estudo, as quais foram escolhidas pelos seguintes critérios:

- Pequenos produtores rurais;
- Associados ao SINTRAF;
- Integrantes do coletivo que visa à estruturação da cooperativa – COOPACEP;
- Indicados pelo atual Presidente do SINTRAF, o senhor Cláudio Thalheimer.

Ao total, foram dez famílias envolvidas no estudo.

A pesquisa teve um enfoque qualitativo que segundo Vieira e Zouain (2006, p. 15) “garante a riqueza dos dados, permite ver um fenômeno na sua totalidade, bem como facilita a exploração de contradições e paradoxos”.

O presente estudo é descritivo e se faz necessário na pesquisa qualitativa, pois, descreve todos os fatos apontados pelos pesquisados tais como foram coletados durante a pesquisa de campo. “O estudo descritivo pretende descrever com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade” (TRIVINOS, 1987, p. 110).

Os procedimentos adotados para a realização deste trabalho foram de base bibliográfica de levantamento. Sendo a técnica de levantamento considerada como aquela que “tem como objetivo obter informação sobre uma população, procura fatos descritivos e busca informação necessária para a ação ou predição” (ROESCH, SYLVIA MARIA AZEVEDO, 1996, p. 129).

A coleta dos dados primários foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, fazendo uso de questões abertas que segundo Roesch (1996, p. 150) “permitem ao entrevistador entender e captar a perspectiva dos participantes da pesquisa.”

Essa foi realizada junto aos pequenos produtores rurais, com dez famílias com o intuito de verificar o conhecimento que os mesmos possuem no que diz respeito à agroecologia e também identificar as potencialidades que a mesma pode oferecer, bem como uma entrevista semiestruturada com pessoas que possuem formação técnica e conhecimento sobre a agroecologia, a fim de identificar suas potencialidades e dificuldades. A entrevista foi realizada com o Engenheiro Agrônomo, Mestre em Agronomia – Solos e Doutorando em Sistemas de Produção Agrícola Clístenes Antônio Guadagnin, o Técnico em Agropecuária Adriano Canzi e o Técnico Agrícola com ênfase em Agroecologia Luan Rafael Lourenço.

Também, utilizou-se a técnica oficina muro das lamentações, a fim de identificar quais são os maiores desafios e dificuldades do coletivo, frente ao processo de transição agroecológica. Esta técnica é definida por Duailibi e outros (2008, p. 68):

A oficina Muro das Lamentações - o Muro das Lamentações fica na cidade velha de Jerusalém e é visitada até os dias atuais por peregrinos que vão colocar, entre os vãos das pedras, seus bilhetinhos com seus sonhos e sofrimentos. Este é o momento onde os participantes são estimulados a expressar tudo aquilo que não gostam, que os incomoda ou atrapalha sua qualidade de vida, e assim é construído o Muro.

As entrevistas e a técnica do muro das lamentações foram aplicadas junto às famílias de pequenos produtores rurais residentes no interior do município de São José do Cedro e município de Princesa, no mês de outubro do ano de dois mil e onze.

4 Resultados e Discussões

Com a aplicação da entrevista pode-se constatar que somente 10% dos entrevistados nunca ouviram falar de agroecologia, não sendo possível desta forma, responder a entrevista. O restante, 90%, já ouviu falar sobre o tema, sendo o conhecimento destes diversificado, pois para alguns a agroecologia é somente produzir sem agrotóxicos, já para outros o significado é mais amplo, entende-a como um modo de vida.

Dentre os conhecimentos identificados junto aos pequenos produtores rurais quanto à agroecologia, identificou-se diversas concepções de entendimento, entretanto todas elas partem do pressuposto de produzir sem agredir a natureza, principalmente produção de alimentos saudáveis sem o uso de agrotóxicos.

Ressalta-se que os mais relevantes entendimentos citados quando questionados sobre o que entendem pelo tema:

“É um modo de viver que você sobrevive na natureza, sendo parte dela.” Foi com essas palavras que o pequeno produtor Alexandre Vogue definiu a agroecologia. Já para o entrevistado Claudio Talheimer se define como “Saúde mais preservação ambiental.” Do ponto de vista de Luiz Schneider a agroecologia é “Tudo, não é só não passar veneno, usar química, é cuidar do meio ambiente.” Perante esses entendimentos, percebemos que os pequenos produtores rurais, mesmo não tendo um estudo aprofundado sobre a agroecologia, conseguem ter uma visão real sobre o seu significado. Confirmando assim, que o conhecimento mesmo que de pequena parte dos produtores ao ressaltarem que a agroecologia não está ligada somente a produção em si, mas possui aspectos mais amplos e complexos estão de acordo com o que é defendido pelos autores.

O Doutorando em Sistemas de Produção Agrícola Familiar Clístenes Antonio Guadagnin, em entrevista concedida afirma o seguinte: “O atual sistema de produção convencional, baseado na manifestação de tecnologias consideradas “modernas”, praticamente impõe aos agricultores que realizem seus processos de produção de forma bastante homogênea, utilizando uma quantidade muitas vezes exagerada de insumos químicos, agrotóxicos e formas de produzir que dificultam a adoção de processos de transição agroecológica.

Outra grande dificuldade enfrentada pelos pequenos produtores rurais, no processo de transição agroecológica, é a falta de conhecimento sobre as tecnologias que existem para facilitar esse processo e que são pouco divulgadas. Dessa forma, reflete-se sobre a importância de técnicas participativas para o processo de transição, como, por exemplo, a formação de cooperativas, onde seus associados podem estar trocando experiências, seus conhecimentos aplicados nas suas propriedades para os demais produtores que enfrentam dificuldades semelhantes, um aprende com o outro, disseminando assim as técnicas existentes.

A oficina muro das lamentações foi desenvolvida com doze pessoas integrantes das dez famílias de pequenos produtores rurais entrevistadas, o intuito da mesma foi identificar as principais dificuldades que encontram no processo de transição agroecológica.

Os produtores rurais identificam como dificuldade a falta de organização, ou seja, a estruturação de um coletivo que busque melhores condições de produção, comercialização e proporcione a troca de conhecimentos, bem como a falta de políticas públicas voltadas especificamente à agroecologia, para que os mesmos iniciem o processo de transição agroecológica, uma vez que sem incentivos não se sentem seguros, um exemplo disso é a falta de programas do governo federal direcionado a produção agroecológica nas pequenas propriedades rurais,

A degradação do solo por conta do uso intensivo de agrotóxicos foi o que fez a terra se tornar fraca, segundo o pequeno produtor rural Luiz Schneider “A terra que matamos com tanto químico que jogamos.” Isso mostra a consciência do próprio agricultor quanto ao uso de agrotóxicos que ainda afirma: “O que forma a matéria orgânica no solo é a vida que está ali e se matarmos tudo a terra não vai ter boa qualidade.” Com isso pode-se perceber que o uso de agrotóxicos de fato é algo preocupante para os pequenos produtores rurais, por isso os mesmos buscam alternativas para sua substituição, que conforme Gliessmam (2005 p. 575) sendo a substituição de insumos e práticas convencionais por práticas alternativas uma das principais etapas do processo de transição agroecológica, à medida que os produtores rurais resolvem reduzir sua dependência em relação a insumos externos e fazer uso de agentes de controle biológico produzido por eles mesmos se vê uma enorme carência em avaliar e documentar o sucesso de sua utilização. Tais processos de avaliação são de fundamental

importância uma vez que ajudarão no convencimento de um segmento maior da comunidade agrícola de que a conversão para práticas sustentáveis é possível e economicamente viável.

A possibilidade de melhor qualidade de vida para as pessoas envolvidas com a produção agroecológica e a transferência desses benefícios para a população consumidora é a mais significativa potencialidade elencada pelos entrevistados.

Outra potencialidade é a diversidade que a agroecologia oferece, o que difere do modelo convencional de agricultura, que visa em grande escala à monocultura. Em se tratando do modelo convencional, pode-se destacar outro diferencial como premissa da agroecologia que é a não utilização de agrotóxicos e insumos químicos, ou seja, produção de alimentos saudáveis, essa defendida pelos pequenos produtores rurais como uma das principais potencialidades, pois os mesmos sabem o que estão consumindo, além de proporcionar menor risco a doenças, garantindo assim a saúde.

Os pequenos produtores rurais salientaram a importância de o solo ter uma boa qualidade, pois essa é a etapa mais demorada no processo de transição agroecológica, por isso a relevância de se realizar a troca de conhecimentos, assim os mesmos encontram apoio e auxílio para enfrentarem esse desafio sendo que as principais técnicas discutidas foram a adubação verde, compostagem e o uso de esterco.

A adubação verde foi citada como uma técnica para aumentar a capacidade produtiva do solo, pois a mesma é fonte de matéria orgânica, sendo que as espécies mais conhecidas e utilizadas são a aveia preta, o nabo forrageiro e azevém, como exemplos de adubos verdes de inverno, de verão são as espécies de mucuna e feijão de porco. Uma das técnicas mais acessíveis para os pequenos produtores rurais é o uso de esterco que está disponível nas propriedades, pois a maioria deles são produtores de leite, o que justifica a presença abundante do material. O esterco de bovinos e suínos é o mais usado e segundo o Técnico Luan, esses contêm grandes quantidades de nitrogênio, fósforo e potássio essenciais para a recuperação do solo.

Conclusão

No decorrer do trabalho constatou-se que a agroecologia apesar de ser um termo novo é praticada há muito tempo pelas famílias de pequenos produtores rurais como uma forma sustentável de produção uma vez que este é um conhecimento já inserido em sua cultura, pois já vivenciaram essa forma de produção que compreende a plantação consorciada, o cultivo de sementes crioulas, a valorização da mão de obra familiar e dos saberes locais, o fortalecimento dos laços sociais presentes na comunidade gerando assim o equilíbrio entre os recursos naturais e a sociedade.

Os pequenos produtores rurais têm a agroecologia como uma ferramenta para resgatar a autonomia, que se perdeu com o modelo convencional de produção agrícola dominado por grandes empresas, e para produzirem alimentos saudáveis.

Apesar de enfrentarem inúmeras dificuldades para iniciarem o processo de transição agroecológica os pequenos produtores rurais são motivados pelos benefícios e vantagens que a mesma oferece, pois em uma sociedade onde o sistema capitalista tem seus princípios fortemente estabelecidos, mesmo que contraditório, existem pessoas com princípios que visam acima do lucro e do poder o bem viver e buscam nas premissas da agroecologia uma forma de viver com solidariedade e em equilíbrio com o meio ambiente.

Os pequenos produtores rurais buscam, através de técnicas participativas e sustentáveis, como são os casos das técnicas de estruturação de um coletivo para a formação de uma cooperativa baseada nos princípios da economia solidária e as técnicas sustentáveis de

recuperação do solo, agregar conhecimento e força para tornar real o processo de transição agroecológica.

A troca de experiências e conhecimentos que ocorre através de ações participativas proporcionadas pela cooperativa é um incentivo importantíssimo para que aconteça o processo de transição agroecológica, mas mais relevante que isto é o interesse que deve partir do pequeno produtor rural, pois a necessidade da mudança é algo que precisa ser visualizada e aceita, só assim se irá superar o desafio que muitos não vêem e que está camuflado pelas imposições da sociedade que dita o modo de vida a ser seguido sem levar em consideração a diversidade das realidades existentes. Portanto, a transição agroecológica inicia quando ocorre a mudança de pensamentos, quando ocorre à ruptura com o modelo convencional e essa só é possível através das mudanças de atitude.

O respeito ao meio ambiente através da utilização dos recursos disponíveis nas propriedades e o uso de técnicas não degradadoras ou prejudiciais é outro fator importante, pois demonstra a crescente preocupação com as causas ambientais por parte dos pequenos produtores rurais, os quais não se vêem isolados da natureza, mas sendo parte dela.

É muito importante que enquanto profissionais preocupados com a qualidade ambiental saibam avaliar as problemáticas que o atual modelo de desenvolvimento de agricultura largamente praticado ou convencional apresenta - predatório e inseguro para a biodiversidade existente, e principalmente para o homem, o qual se encontra no topo desta cadeia, ou seja, o consumidor final dos produtos oriundos da agricultura, para que a partir disso sejam desenvolvidas e disseminadas outras tecnologias diferenciadas que realmente visem à sustentabilidade no campo, permitindo assim a viabilidade e permanência dos pequenos produtores rurais nesse espaço.

Referências

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Rio Grande do Sul: Ed. UFRGS, 5ed, p. 120. 2008.

BARBOSA, Micheli et al. **Cartilha agroecológica**. 2007. 18 f. Projeto de pesquisa (Graduação em Agronomia) Universidade do Estado do Mato Grosso, Mato Grosso, 2007.

COSTABEBER, José Antonio; MOYANO, Eduardo Estrada. Transição agroecológica e ação social coletiva. **Revista Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Rio Grande do Sul: EMATER, n. 4, out/dez. 2000.

DUAILIBI, MIRIAN et al. **Manual de metodologias participativas para o desenvolvimento comunitário**. 2008. 108 f. ECOAR, São Paulo, 2008.

GASPARETTO, Giovani et al. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável na perspectiva dos movimentos sociais do campo**. Ronda Alta: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2006.

GLIESSMAN, Stephen R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 653 p.

HARTUNG, Alcyr Peters. **O cooperativismo ao alcance de todos**. 1996.34 f. Estúdio 4, Florianópolis.

MOREIRA, Rodrigo Machado et. al. **Agroecologia**. 2009. 88 f. Instituto Giramundo, São Paulo, 2009.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio do curso de administração: guia para pesquisas, projetos, estágios e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Atlas, 1996. 189 p.

TRIVINOS, Augusto N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: ATLAS, 1987.

VIEIRA, Marcelo Milano Falcão; ZOUAIN, Deborah Moraes. **Pesquisa qualitativa em administração**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2006. 223 p.